



OLHARES

REVISTA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - UNIFESP

## EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO DAS LICENCIATURAS EM GEOGRAFIA NOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFS)

EXPANSIÓN E INTERIORIZACIÓN DE CARRERAS EN GEOGRAFÍA EN  
LOS INSTITUTOS FEDERALES DE EDUCACIÓN, CIENCIA Y TECNOLOGÍA

EXPANSION AND INTERIORIZING DEGREES IN GEOGRAPHY IN THE  
FEDERAL INSTITUTES OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY

João Vitor Gobis Verges  
IFRS - Campus Caxias do Sul  
joao.verges@caxias.ifrs.edu.br

Fábio Mariani  
IFMT - Campus Várzea Grande  
fabio.mariani@ifmt.edu.br

Nivea Massaretto Verges  
UNESP - Campus Rio Claro  
nivea.m.verges@unesp.br

Carlos Manoel Pimenta Pires  
Secretaria Municipal de Educação de Praia Grande - SP  
carlosmanoel74@hotmail.com

**Resumo** Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) surgiram com a reorganização da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil em 2008. Possuem a obrigação em dispor de 20% de suas vagas para a formação de professores. Um dos aspectos intencionados é a interiorização de cursos de licenciaturas, auxiliando a supressão da carência nacional neste âmbito. Assim sendo, este trabalho levantou o cenário das licenciaturas em Geografia nos IFs brasileiros, compreendendo a dinâmica de interiorização do ensino superior, o surgimento dos cursos e suas motivações. Adotou-se como metodologia o levantamento de dados através de revisão bibliográfica, nos sítios eletrônicos das autarquias e nos projetos pedagógicos de cursos (PPCs), com período terminando em 2020. Elaboraram-se quadros de surgimentos, justificativas e um mapeamento através do *software* livre QGIS. Conclui-se que as licenciaturas em Geografia nos IFs se mantiveram majoritariamente na faixa de ocupação tradicional do território, sobretudo nas regiões Nordeste e Sudeste. Como principais pontos de interiorização regional, encontram-se os estados do Pará e Rondônia. Com exceção do Distrito Federal, o Centro-Oeste não possuía nos IFs



o curso em questão, acompanhado da região Sul. Na perspectiva estadual, Rondônia e o Ceará são os que demonstram maior distribuição espacial dos cursos. Verifica-se, também, que a licenciatura em Geografia nos IFs é um acontecimento recente, maiormente manifestada na última fase da expansão das autarquias, tendo como argumentos centrais a carência de profissionais qualificados nas regiões de alcance das diferentes unidades, o deficit de professores no Brasil e se comportando como complementaridade.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Educação Profissional e Tecnológica. Dinâmica Geográfica da Educação.

**Resumen** Los Institutos Federales de Educación, Ciencia y Tecnología (IFs) surgieron con la reorganización de la Red Federal de Educación Profesional y Tecnológica de Brasil en 2008. Tienen la obligación de tener disponible el 20% de sus plazas para la formación de profesores. Uno de los aspectos que se pretende es la interiorización de las carreras de grado, contribuyendo a eliminar el déficit nacional en esta materia. Por lo tanto, este trabajo planteó el escenario de las carreras en Geografía en los IFs brasileños, comprendiendo la dinámica de interiorización de la educación superior, el surgimiento de los cursos y sus motivaciones. La metodología adoptada fue la recolección de datos a través de una revisión bibliográfica, en los sitios web de los municipios y en los proyectos pedagógicos de cursos (PPC), con un período que finaliza en 2020. Se elaboraron tablas de emergencia, justificaciones y un mapeo a través de software libre QGIS. Se concluye que las licenciaturas en Geografía en los IFs permanecieron mayoritariamente en el rango de ocupación tradicional del territorio, especialmente en las regiones Nordeste y Sudeste. Los estados de Pará y Rondônia son los principales puntos de interiorización regional. Con excepción del Distrito Federal, el Centro-Oeste no tuvo el curso en cuestión en los IFs, acompañado por la región Sur. En la perspectiva estatal, Rondônia y Ceará son las que presentan la mayor distribución espacial de los cursos. También se verifica que la carrera de Geografía en los IFs es un hecho reciente, manifestado mayoritariamente en la última fase de la expansión de las instituciones, teniendo como argumentos centrales la falta de profesionales calificados en las regiones de cobertura de las distintas unidades, la escasez de docentes en el Brasil y comportándose como una complementariedad.

**Palabras clave:** Formación de profesores. Educación Profesional y Tecnológica. Dinámica Geográfica de la Educación.

**Abstract** The Federal Institutes of Education, Science and Technology (IFs) emerged with the reorganization of the Federal Network of Vocational and Technological Education in Brazil in 2008. They have an obligation to have 20% of their admissions available for teacher training. One of the intended aspects is the internalization of degree courses, helping to eliminate the national shortage in this area. Therefore, this work raised the scenario of degrees in Geography in Brazilian IFs, understanding the dynamics of interiorization of higher education, the emergence of courses and their motivations. The methodology adopted was the collection of data through a bibliographic review, on the websites of the institutions and in the pedagogical projects of courses (PPCs), with a period ending in 2020. Tables of emergence, justifications and a mapping were prepared through free software QGIS. It is concluded that the degrees in Geography in the IFs remained mostly in the range of traditional occupation of the territory, especially in the Northeast and Southeast regions. The states of Pará and Rondônia are the main points of regional interiorization. With the exception of the Federal District, the Center-West did not have the course in question in the IFs, accompanied by the South region. From the state perspective, Rondônia and Ceará are the ones that show the greatest spatial distribution of the courses. It is also verified that the degree in Geography in the IFs is a recent event, mostly manifested in the last phase of the expansion of the institutions, having as central arguments the lack of qualified professionals in the regions covered by the different units, the shortage of teachers in the Brazil and behaving as a complementarity.

**Keywords:** Teacher formation; Professional and technological education; Geographical dynamics of education.



## Introdução

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) foram criados no ano de 2008, a partir da reorganização da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil (RFEPT). Este processo histórico atendeu de maneira dialética as demandas providas dos diferentes atores sociais, políticos e econômicos envolvidos no contexto.

Uma das atribuições alocadas para os IFs foi o compromisso legal sobre a formação de professores, sendo que 20% das vagas de cada autarquia educacional deverão ser designadas às licenciaturas, os cursos de educação continuada e as pós-graduações focadas neste escopo. Inserida nessa condicionante, a letra legislativa que orienta os IFs aponta como prioritárias as áreas de Ciências e Matemática, contudo, não limita a possibilidade de outros campos do conhecimento serem oferecidos a partir dos requisitos e demandas regionais. Por esse aspecto, como exemplos, cursos de Pedagogia, Sociologia e Geografia foram surgindo dentro das diferentes unidades da nova configuração da RFEPT.

Assim sendo, este trabalho buscou analisar uma faceta dessa nova realidade correspondente à capacitação profissional de pessoas para lecionar nas redes escolares. Procurou-se dimensionar, a partir de um recorte específico, o percurso temporal, as motivações e a dinâmica de interiorização das licenciaturas em Geografia nos IFs do país.

Por ser uma realidade que perpassa a indicação para as instituições, pertinente se faz lançar luz sobre algumas características dessas ofertas nos contornos da educação profissional e tecnológica, uma vez entendendo que este espaço acadêmico é necessariamente diferente das universidades, tanto por sua orientação legal quanto por suas organizações internas. Como evidenciado por Lima (2012), por ser um espaço historicamente de formação profissional e ter uma dinâmica verticalizada na atuação docente, os IFs acabam por possuírem nuances muito próprias para a formação de professores.

Dessa forma, apresentam-se com o trabalho dados organizados sobre o processo de criação e justificativas para a existência das licenciaturas em Geografia nos IFs, bem como um mapeamento sobre as unidades que oferecem o curso, discernindo, assim, um contexto de expansão e interiorização da formação de professores no Brasil.

## Aspectos metodológicos

Com o intuito de enquadrar o cenário das licenciaturas em Geografia nos IFs, procurou-se realizar um levantamento bibliográfico e documental, sistematizando as informações



obtidas através dos materiais consultados. Para isso, adotou-se como critério a recolha de referências sobre o ambiente da RFEPT no Brasil em fontes relevantes e que apresentam pesquisas relacionadas ao tema proposto, sendo tais: Pacheco (2010), Lima (2012), Lima (2013), Pansardi (2013), Souza e Silva (2016), Pereira (2019), Oliveira e Leiro (2019), Máximo (2020), Machado, Ferreira e César (2021), além dos documentos gerados pelas diferentes autarquias, como os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC's).

Especificamente para a obtenção de dados sobre a espacialização e surgimento das licenciaturas em Geografia nos IFs, foram consultadas as páginas do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) sobre as autarquias distribuídas pelo Brasil. A partir dessa segmentação regional, exposta pelo CONIF em sua plataforma eletrônica, alcançaram-se as páginas específicas de cada autarquia dos IFs no país. Verificou-se, assim, a existência ou não de cursos da licenciatura em cada uma delas. Mediante a ocorrência do curso, foram descarregados os arquivos dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC's), possibilitando o recolhimento de informações relacionadas à localização e seu ano de surgimento, bem como dos argumentos centrais para suas implementações.

Com a finalidade de compreensão do comportamento geográfico das ofertas dessa formação, foi elaborado um mapa a partir do *software* livre *Quantum Gis* (QGIS). Para o entendimento dos períodos de surgimento dos cursos, organizou-se o Quadro 1, associando o ano de instalação dos cursos às fases de expansão da Rede Federal. Conjuntamente, elaborou-se o Quadro 2, vinculando cada unidade do IF aos argumentos balizadores do surgimento da licenciatura em Geografia em suas formatações acadêmicas. Através dos dados do IBGE, estabeleceu-se o Quadro 3 com informações geográficas sobre os *campi* com o curso elencado e as distâncias de grandes centros populacionais e educacionais.

Foram sistematizados dados de ofertas formativas em caráter regular até o ano de 2020, uma vez que a pesquisa foi realizada no decurso de 2021. Não foram contabilizadas ofertas intermitentes, como projetos pontuais de ministérios e da Universidade Aberta do Brasil (UAB) pelo fato de que tais possibilidades formativas não dispõem de vagas todos os anos e obedecem a editais específicos.

Com as informações ordenadas, estabeleceu-se uma discussão apoiada nos referenciais obtidos para o enquadramento da pesquisa, buscando ofertar um discernimento sobre o comportamento da licenciatura em Geografia através da Educação Profissional e Tecnológica nos âmbitos temporais e espaciais.



## As licenciaturas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs)

Os Institutos Federais, conforme sua lei de criação - 11.892 de 2008 -, ficaram responsáveis por estabelecer 20% de suas vagas para a formação de professores. Nesse âmbito, estão incluídas as licenciaturas, a educação continuada e as pós-graduações (especializações, mestrados e doutorados).

Mediante esse contexto, Lima (2013, p.84) aponta que tais cursos:

[...] possuem uma normativa quantitativa e uma indicação para se voltarem a determinadas áreas do conhecimento, ciências da natureza, da matemática e para educação profissional demonstrando que há um foco para as licenciaturas dentro dos IFs.

Este cenário, caracterizado por Lima (2013), é um importante balizador para a compreensão das ofertas de cursos que se inserem na preparação de profissionais para a atuação como professores a partir dos contornos de uma instituição da RFEPT. Nos IFs, a prioridade se dá para as áreas ligadas às Ciências da Natureza e Matemática. Contudo, isso não limitou a possibilidade de oferecimento em outras especialidades, como Sociologia, Pedagogia e Geografia, que vieram surgindo, sobretudo, após 2008 nos diferentes *campi* da rede educacional<sup>1</sup>.

Tal perspectiva projeta os IFs como pontos necessários para a compreensão ampla sobre a formação do professor no Brasil, tendo em vista que é uma instituição pública que se ramifica por todos os estados do país (PANSARDI, 2013; LIMA, 2013).

Outro aspecto significativo para o entendimento das licenciaturas nos Institutos Federais é a procura pela interiorização da formação em nível superior. Máximo (2020) firma uma análise que insere os IFs dentro de políticas preocupadas com a democratização e interiorização da educação, especificamente, neste caso, de cursos técnicos e superiores.

Como apontam Souza e Silva (2016, p.22):

De acordo com um relatório do Tribunal de Contas da União (...), em nível nacional, 85% dos campi dos IFs estão fora das capitais dos estados, o que reforça a preocupação do governo com a interiorização da RFEPT. Outro dado reforça essa constatação: 176 campi estão em municípios com menos de 50 mil habitantes e, destes, 45 estão em municípios com menos de 20 mil.

---

<sup>1</sup> Alguns cursos de licenciatura em Geografia existiam na antiga formatação da EPT no Brasil. Todavia, a grande expansão dessa oferta formativa se deu com a criação dos Institutos Federais, o que será demonstrado a seguir com os dados deste artigo. Pansardi (2013) aponta que o processo de inserção da rede profissional e tecnológica no seio da supressão da carência de professores no Brasil não é recente, sobretudo na perspectiva de docentes para o ensino médio, sendo originado ainda nas estruturas dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET's).



Silva (2016) demonstra que há um elevado grau de interiorização da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica através do amplo atendimento às regiões mais empobrecidas do Brasil, assim como evidencia o aumento da população alcançada em cidades com até 40 mil habitantes. Pacheco (2010, p.11) define da seguinte forma este cenário dos IFs:

São caracterizados pela ousadia e inovação, necessárias a uma política e um conceito que buscam antecipar aqui e agora as bases de uma escola contemporânea do futuro e comprometida com uma sociedade radicalmente democrática e socialmente justa.

Como perspectiva específica pautada nos IFs, Souza e Silva (2016) auxiliam a apreensão das diferentes fases de expansão desse novo modelo de existência da RFEPT no país. Neste sentido, destacam que houve três momentos de ampliações dessas unidades formativas e que em cada um deles uma característica foi predominante, sendo demarcados pelos seguintes períodos: Fase 1 (2005-2007), Fase 2 (2007-2010), Fase 3 (2011-2014).

Todas as fases apresentaram a criação de novos *campi* e, em termos qualitativos, é pertinente destacar as seguintes caracterizações:

Fase 1: foco em estados sem a existência prévia de instituições da EPT; Interiorização ao país e periferias de centros urbanos;

Fase 2: uma escola técnica em cada cidade polo do país e a continuidade do processo de expansão;

Fase 3: continuar a expansão de maneira que todas as microrregiões<sup>2</sup> do país pudessem possuir ao menos uma unidade da EPT; aumentar a interiorização do ensino superior no Brasil, assim como impulsionar o ensino médio em cada estado nacional (SOUZA; SILVA, 2016).

Como se pode observar, desde 2008 há uma ressignificação da RFEPT no Brasil e, com ela, a criação de um novo *lôcus* para a oferta de cursos e a formação de novos professores, apoiada, sobretudo, na ampliação do número de vagas e na ramificação das formações para o interior do país. Por esse trilha, importante se faz a compreensão sobre o contexto de surgimento e aplicação das diferentes licenciaturas oferecidas nos IFs, o que poderá auxiliar o discernimento de uma faceta de afirmações de políticas nacionais para a educação.

Dessa forma, este estudo procurou analisar a temporalidade do surgimento e perfil de interiorização das licenciaturas em Geografia nos IFs, que acabam se comportando com especificidade por não estarem contempladas necessariamente como indicativo legal prioritário do compromisso formativo dentro da Educação Profissional e Tecnológica.

---

<sup>2</sup> Área definida como parte da mesorregião que apresenta especificidades, quanto à organização do espaço, o que não significa uniformidade de atributos, nem confere à microrregião autossuficiência e tampouco o caráter de ser única, devido a sua articulação a espaços maiores, quer mesorregiões, quer Unidades da Federação, ou mesmo a totalidade nacional. Essas especificidades referem-se a estruturas de produção diferenciadas - agropecuária, industrial, extrativa mineral ou pesca - as quais podem resultar da presença de elementos do quadro natural ou de relações sociais e econômicas particulares. (IBGE, 2010, p.211/212).



## A distribuição temporal e espacial das licenciaturas em Geografia nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs)

Tendo em vista a proposta de análise deste trabalho e o cenário geral dos IFs, demonstrados no tópico anterior, procurou-se dimensionar os períodos de criação de cursos de licenciatura em Geografia nos Institutos Federais, suas justificativas e especializações. Duas perguntas nortearam a pesquisa, sendo elas: 1) qual o percurso temporal do surgimento de cursos de licenciatura em Geografia nos IFs e suas motivações? 2) qual o perfil de interiorização dessa oferta formativa através de IFs?

Dessa forma, apresenta-se a seguir o Quadro 1, em que estão sistematizados os anos de surgimentos dos cursos nas autarquias distribuídas pelo país, de maneira associada às fases de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Quadro 1. Ano de criação e unidades de ofertas formativas de Licenciaturas em Geografia<sup>3</sup>.

IF	Campus	Ano de criação
IFF	Campos Centro	2001
IFPA	Belém	2001
IFRN	Natal - Central	2006
IFSP	São Paulo	2007
IFMG	Ouro Preto	2008
IFBA	Salvador	2010
IFBAIANO	Santa Inês	2010
IFPE	Recife	2011
IFES	Nova Venécia	2014
IFSULDEMINAS	Poços de Caldas	2015
IFCE	Quixadá	2016
IFCE	Iguatu	2017
IFCE	Crateús	2017
IFRO	Cacoal	2017
IFPA	Bragança	2019
IFB	Riacho Fundo	2019
CPII	Rio de Janeiro	2020

### Legenda:

	Fase I da expansão
	Fase II da expansão
	Fase III da expansão
	Cursos anteriores ao plano de expansão

Fonte: organização dos autores.

3 IFF – Instituto Federal Fluminense; IFPA – Instituto Federal do Pará; IFRN – Instituto Federal do Rio Grande do Norte; IFSP – Instituto Federal de São Paulo; IFMG – Instituto Federal de Minas Gerais; IFBA – Instituto Federal da Bahia; IF-BAIANO – Instituto Federal Baiano; IFPE – Instituto Federal de Pernambuco; IFES – Instituto Federal do Espírito Santo; IFSULDEMINAS – Instituto Federal do Sul de Minas Gerais; IFCE – Instituto Federal do Ceará; IFRO – Instituto Federal de Rondônia; IFB – Instituto Federal de Brasília; CPII – Colégio Pedro II.

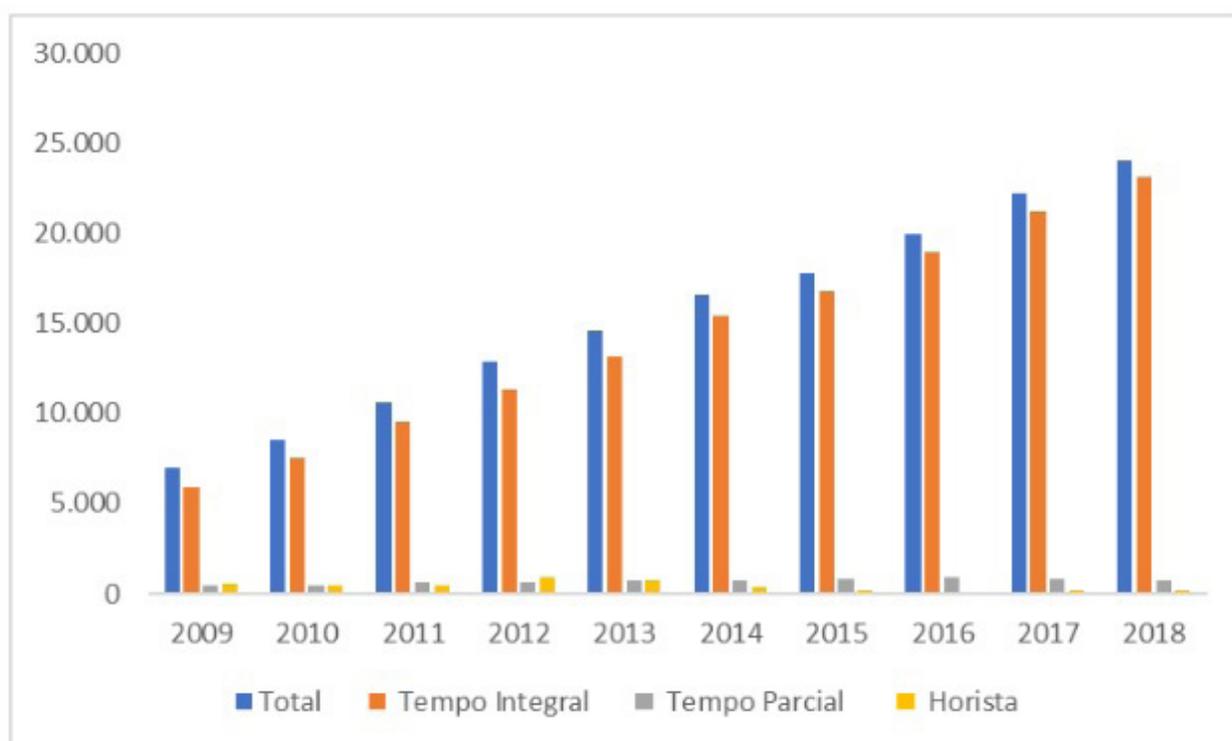


Observa-se que há um significativo aumento dessa oferta formativa após a legislação de 2008, que instituiu efetivamente os IFs e, neles, a necessidade de garantia de 20% de vagas para a formação de professores. Isso salienta a importância de políticas de públicas com garantias legais, corroborando a afirmação de possibilidades sobre a construção da carreira docente, assim como evidenciado por Oliveira e Leiro (2019).

Com relação às fases de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a terceira, iniciada em 2011, é a mais marcante para o surgimento de cursos de licenciatura em Geografia nos IFs. Tal fase corresponde à aproximadamente 60% da totalidade ofertada.

Pereira (2019), em estudo sobre o financiamento da EPT, constata que de 2009 a 2013 houve um expressivo montante destinado às autarquias para a construção de estruturas, chegando a 1,7 bilhão de Reais. Em 2014, esse valor correspondeu a 1,4 bilhão de Reais, com diminuições progressivas a partir de 2015 (PEREIRA, 2019). Por este viés, pode-se inferir que um dos gatilhos para a construção das propostas pedagógicas e suas ofertas em Geografia esteja apoiado nas estruturas montadas para o desenvolvimento de atividades ligadas aos aspectos pedagógicos gerais, ampliando as possibilidades institucionais, assim como o aumento do quadro de docentes nas autarquias relacionadas, demonstrado no gráfico 1, obtido a partir dos estudos de Machado, Ferreira e Cézar (2021).

Gráfico 1. Número total de professores, por regime de trabalho, na RFEPTC, entre 2009 e 2018.



Fonte: Machado, Ferreira e Cézar (2021, p.15).



Os IFs, também por orientação de sua legislação de criação, ofertam 50% das vagas para cursos técnicos, preferencialmente integrados ao ensino médio. Com o surgimento de novas unidades e ofertas técnicas integradas, juntamente com a contratação de docentes para o atendimento de componentes curriculares da educação básica, decorre a possibilidade de supressão de demandas apoiadas nas áreas das Ciências Humanas, uma vez que os profissionais de Geografia, Sociologia, Filosofia, História, além de correlatas, passam a marcar efetivamente o quadro da RFEPT em tempo integral.

Machado, Ferreira e Cézar (2021, p.15), demarcam que:

[...] se observa uma ampliação significativa no quadro de professores nas instituições públicas da referida rede, tal ampliação parece acontecer acompanhada das legislações, anteriormente referidas, do período correspondente à expansão da EPT, ou seja, a partir de 2008. Dados do Censo da Educação Superior, de 2009 a 2018 apontam um crescimento de 345% no número de docentes da RFEPTC. Do que concerne ao tipo de regime de trabalho que os professores em efetivo exercício ocupam, durante o período, pode-se verificar uma predominância de 96% de professores em Tempo Integral, 3% de professores em Tempo Parcial e 1% de professores Horistas [...].

Este contexto pode demonstrar que, mesmo não sendo prioritário, um curso de Ciências Humanas é possível de ser instalado na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, tendo em vista as estruturas montadas e a existência de profissionais habilitados nos diferentes *campi*. Isso leva até a necessidade de compreensão dos argumentos erguidos nos distintos projetos pedagógicos de cursos (PPC's) para as implementações de tais ofertas formativas.

Para isso, evidencia-se o Quadro 2, que organiza a partir dos PPC's as argumentações centrais designadas a cada curso para sua existência dentro das unidades que os promovem.

Quadro 2. Argumentos para a abertura do curso de Licenciatura em Geografia nos IFs.

Instituição	Argumentos centrais para a existência do curso
IFF - Campos Centro	Carência de profissionais qualificados na região;
IFPA - Belém	Carência de profissionais qualificados na região; Deficit na formação de professores no Brasil; Interiorização da formação em licenciatura;
IFPA - Bragança	Carência de profissionais qualificados na região; Interiorização da formação em licenciatura;



Instituição	Argumentos centrais para a existência do curso
IFSP - São Paulo	Pouca oferta na rede federal de ensino presente no estado; Número de candidato/vaga nos últimos vestibulares (demanda);
IFRN - Natal Central	Carência de profissionais qualificados na região; Deficit na formação de professores no Brasil; Elevação da formação acadêmica da população;
IFMG - Ouro Preto	Carência de profissionais qualificados na região;
IFBA - Salvador	Carência de profissionais qualificados na região;
IFBaiano - Santa Inês	Carência de profissionais qualificados na região; Necessidade de formação relacionada à educação ambiental e à diversidade;
IFPE - Recife	Carência de profissionais qualificados na região; Deficit na formação de professores no Brasil; Aumento da importância acadêmica da instituição;
IFES - Nova Venécia	Carência de profissionais qualificados na região; Deficit na formação de professores no Brasil;
IFSul de Minas - Poços de Caldas	Carência de profissionais qualificados na região; Deficit na formação de professores no Brasil;
IFCE - Quixadá	Deficit na formação de professores no Brasil; Carência de profissionais qualificados na região;
IFCE - Iguatu	Oferta complementar às oferecidas por outras instituições; Carência de profissionais qualificados na região;
IFCE - Crateús	Carência de profissionais qualificados na região;
IFRO - Cacoal	Interiorização da formação; Carência de profissionais qualificados na região;
IFPA - Bragança	Carência de profissionais qualificados na região;
IFB - Riacho Fundo	Aumento da importância acadêmica da instituição; Pouca oferta de vagas na rede pública de ensino superior; Titulação do corpo docente e carga horária disponível;
CPII - Rio de Janeiro	Função histórica da instituição; Qualidade do corpo docente; Deficit na formação de professores no Brasil; Enfoque decolonial; Atender o aluno trabalhador;

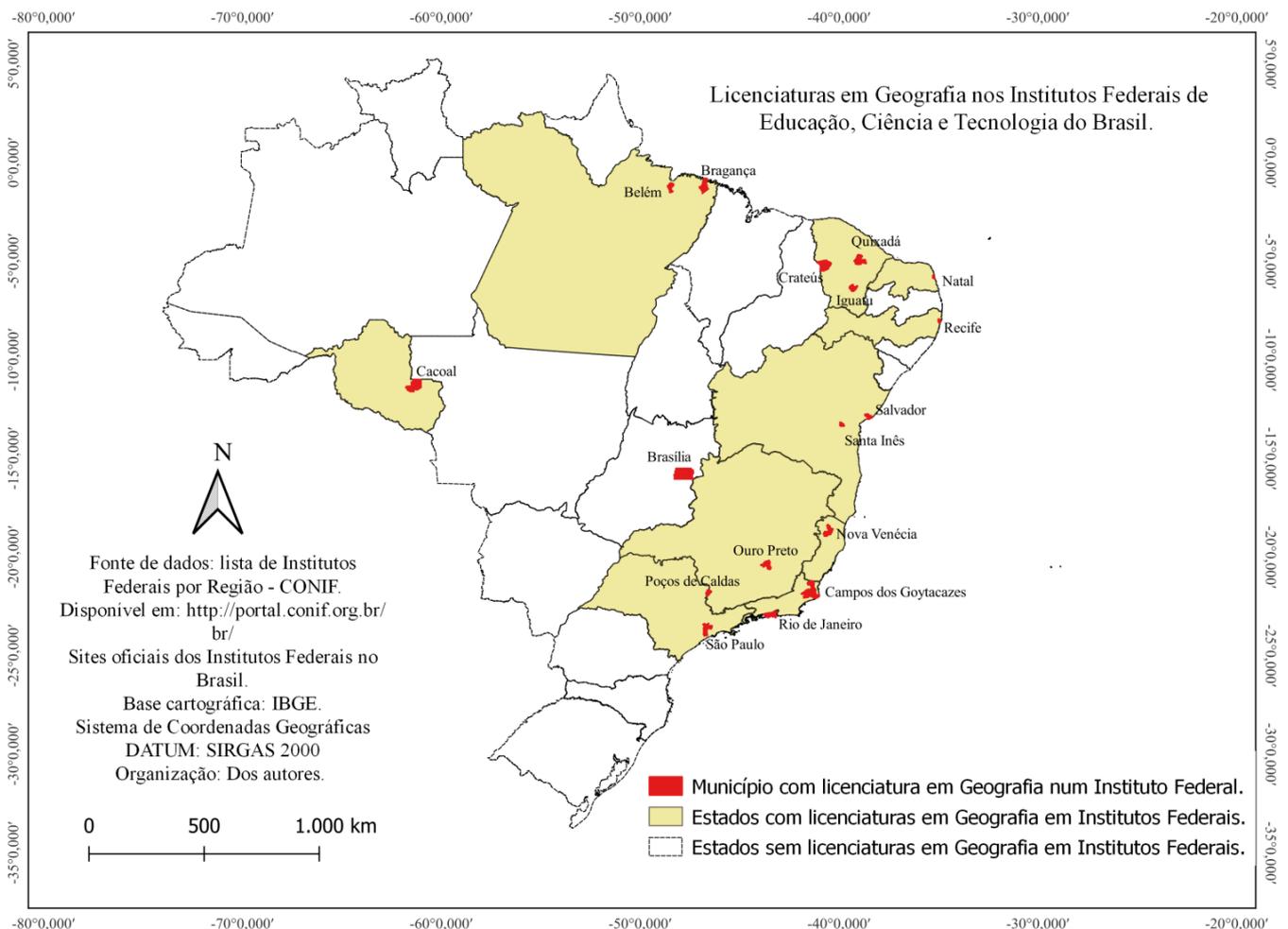
Fonte: versões mais recentes dos PPC's dos cursos em suas instituições. Organizado pelos autores.



Depreende-se que a supressão da carência de profissionais qualificados nas regiões de alcance dos diferentes *campi* e o deficit de professores no Brasil, em linhas gerais, são as principais justificativas para os movimentos de implementações dos cursos. Outras argumentações aparecem, como a complementaridade na formação de licenciaturas, tendo em vista que as demais instituições, sobretudo universidades, oferecem cursos em outras áreas do conhecimento; a qualidade do corpo docente e a possibilidade de utilização de carga horária para o oferecimento do curso, bem como a relevância acadêmica que a autarquia possui ou, com a efetivação da área de formação em Geografia, passará a possuir dentro do seu enlace regional.

No que corresponde ao aspecto espacial de distribuição das licenciaturas em Geografia nos IFs, apresenta-se o Mapa 1, construído com base na espacialização das oportunidades formativas até o ano de 2020, através do *software* livre QGIS.

Mapa 1. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia com Licenciaturas em Geografia.



Fonte: Dados do CONIF/Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.  
Elaboração: Os autores.



Em termos analíticos, é considerável abordar a perspectiva das escalas regionais e estaduais, procurando enquadrar o contexto de distribuição em faixas tradicionais de ocupação no território brasileiro e a inserção dentro dos municípios dos estados.

Entende-se que a maior parte dos cursos se distribui em regiões da faixa litorânea do país e Minas Gerais, e com seis unidades situadas em capitais e uma no Distrito Federal. Como efetiva interiorização regional, pode-se salientar o surgimento dos cursos no Norte do país, respectivamente em Cacoal (RO), Bragança (PA) e Belém (PA). Apesar de essa última ser uma capital, está posicionada numa região enquadrada em carência de oferta formativa em nível superior em comparação às demais no território brasileiro (BRASIL, 2019).

Pela observação estadual, Rondônia e o Ceará são os que demonstram maior distribuição dos cursos com relação aos centros geográficos de destaques em população e oferta de cursos superiores. Os demais estados da faixa tradicional de ocupação do território possibilitam a formação em Geografia, num Instituto Federal, em localidades próximas a grandes centros urbanos, como os casos do Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo, ou, então, em posições que possuem ofertas universitárias com destaques nacionais, conforme é possível observar no Quadro 3.

Quadro 3. Caracterização dos *campi* a partir do posicionamento geográfico e tamanho da população dos municípios de instalação.

IF	Campus	Referência Geográfica <sup>4</sup>	Distância em Km (aprox.)	População do município de instalação do campus	Centros Formativos com licenciaturas em Geografia <sup>5</sup>
IFF	Campos Centro	Rio de Janeiro	279	514.643	UFF
IFPA	Belém	Belém	0	1.506.420	UFPA
IFRN	Natal - Central	Natal	0	896.708	UFRN
IFSP	São Paulo	São Paulo	0	12.396.372	USP
IFMG	Ouro Preto	Belo Horizonte	123	74.824	UFMG
IFBA	Salvador	Salvador	0	2.900.319	UFBA
IFBAIANO	Santa Inês	Salvador	295	10.583	UFBA

4 Apontam-se como referências geográficas as capitais, municípios com significativa população e/ou com centros formativos importantes na área da Geografia.

5 UFF - Universidade Federal Fluminense; UFPA - Universidade Federal do Pará; UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte; USP - Universidade de São Paulo; UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto; UFBA - Universidade Federal da Bahia; UFPE - Universidade Federal de Pernambuco; UFES - Universidade Federal do Espírito Santo; UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais; UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas; UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"; UFC - Universidade Federal do Ceará; UECE - Universidade Estadual do Ceará; UNIR - Universidade Federal de Rondônia; UNB - Universidade de Brasília; UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro; UERJ - Universidade Estadual do Rio de Janeiro.



IF	Campus	Referência Geográfica <sup>4</sup>	Distância em Km (aprox.)	População do município de instalação do campus	Centros Formativos com licenciaturas em Geografia <sup>5</sup>
IFPE	Recife	Recife	0	1.661.017	UFPE
IFES	Nova Venécia	Vitória	252	50.751	UFES
IFSULDEMINAS	Poços de Caldas	Belo Horizonte	447	169.838	UFMG
		Campinas	170	1.080.113	UNICAMP
		Rio Claro	170	186.253	UNESP
IFCE	Quixadá	Fortaleza	169	88.899	UFC UECE
IFCE	Iguatu	Fortaleza	365	103.633	UFC UECE
IFCE	Crateús	Fortaleza	350	75.241	UFC UECE
IFRO	Cacoal	Porto Velho	480	86.416	UNIR
IFPA	Bragança	Belém	214	130.122	UFPA
IFB	Riacho Fundo	Brasília	0	3.094.325	UNB
CPII	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	0	6.775.561	UFF
					UFRJ
					UERJ

Fonte: IBGE (2021); organização dos autores.

É verificável que os cursos fixados em Santa Inês (BA) e Nova Venécia (ES) estão posicionados no que Souza e Silva (2016) apontaram como um símbolo da interiorização, qual seja, municípios com cerca 50 mil habitantes ou menos. A maior parte, aproximadamente 80%, das licenciaturas em Geografia oferecidas nos Institutos Federais está em cidades médias ou de grande porte, com proximidade menor que 300 quilômetros de importantes centros populacionais. Caso peculiar é o do campus em Poços de Caldas, distante 447 quilômetros de Belo Horizonte (MG), mas com proximidade de 170 quilômetros de Campinas (SP) e 170 quilômetros de Rio Claro, municípios com duas instituições consolidadas na área da Geografia, a UNICAMP e a UNESP, e com população em cerca de 1 milhão de pessoas e 200 mil pessoas respectivamente (IBGE, 2010).



No sentido da comparação com os municípios que possuem instituições com a oferta de licenciaturas em Geografia, como as universidades federais e estaduais, e com as centralidades geográficas dos estados, é pertinente apontar a dimensão de complementaridade dos cursos estabelecidos na rede RFEPT no contexto local. Tendo em vista que há uma proximidade considerável com relação aos espaços estabelecidos com graduação e pós-graduação em Geografia, os IFs surgem como possibilidades de ampliação do número de vagas na graduação.

Neste caso, a existência do fator de complementaridade de vagas pode estar associada ao indicado anteriormente no texto, qual seja, a possibilidade de suprir demandas pela ocorrência de profissionais das Ciências Humanas qualificados para a atuação em nível superior e com cargas horárias hábeis.

## **Conclusões**

À guisa de conclusão, procura-se posicionar as respostas sobre os questionamentos norteadores para a pesquisa realizada: 1) qual o percurso temporal do surgimento de cursos de licenciatura em Geografia nos IFs e suas motivações? 2) qual o perfil de interiorização dessa oferta formativa através de IFs?

Desta forma, para 1), é verificável que o aparecimento expressivo de licenciaturas em Geografia na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica se deu com o surgimento dos Institutos Federais e suas expansões, dentro de um cenário efetivo em que os investimentos foram também significativos. As principais motivações para a criação dos cursos residiram na carência de professores no Brasil e a necessidade de qualificação de profissionais nos âmbitos regionais.

Para 2), foi constatada a predominância de cursos de licenciatura em Geografia nos IFs de cidades médias ou com grande porte, especializados predominantemente em áreas de ocupações tradicionais do território brasileiro. Os estados do Pará e Rondônia são os principais pontos de interiorização regional ao país para essa licenciatura nos IFs. Com exceção do Distrito Federal, o Centro-Oeste não possuía nos IFs o curso em questão, acompanhado da região Sul - dentro do recorte temporal analisado. Na perspectiva estadual, Rondônia e o Ceará são os que demonstram maior distribuição espacial dos cursos.

Por se apresentarem, maiormente, próximos de centros formativos consolidados na área da Geografia e em áreas de importantes concentrações populacionais, possuem um caráter de complementaridade na oferta de vagas na graduação.



Assim sendo, consegue-se com este trabalho apresentar uma faceta da realidade objetiva sobre a formação de professores de Geografia no Brasil a partir de Institutos Federais. Através dos dados e da análise promovida, sugerem-se pesquisas futuras sobre os impactos dessas licenciaturas em Geografia na qualificação efetiva dos profissionais das regiões envolvidas e seus perfis associados às transformações curriculares na educação básica brasileira, como o caso da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

## Referências

BRASIL. Censo da Educação Superior. Brasília, 2019. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/resumo\\_tecnico\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf) Acesso em: 15/05/2020.

CONIF. Disponível em: <<https://portal.conif.org.br/br/rede-federal/instituicoes-do-conif/nordeste>> Acesso em: 03/06/2020.

CONIF. Disponível em: <<https://portal.conif.org.br/br/rede-federal/instituicoes-do-conif/sudeste>> Acesso em: 03/07/2020.

CONIF. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoes/expansao-da-rede-federal>> Acesso em: 03/07/2020.

CONIF. Disponível em: <<https://portal.conif.org.br/br/rede-federal/instituicoes-do-conif/norte>> Acesso em: 03/06/2020.

CONIF. Disponível em: <<https://portal.conif.org.br/br/rede-federal/instituicoes-do-conif/centro-oeste>> Acesso em: 03/06/2020.

CONIF. Disponível em: <<https://portal.conif.org.br/br/rede-federal/instituicoes-do-conif/sul>> Acesso em: 03/07/2020.

CPII. Disponível em: < <https://www.cp2.g12.br/blog/graduacao/>> Acesso em: 08/07/2020.

IBGE, 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/>> Acesso em: 09/10/2020.

GLOSSÁRIO IBGE. Disponível em: <[https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/209\\_213\\_Glossario\\_ATLASDEMO%202010.pdf](https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/209_213_Glossario_ATLASDEMO%202010.pdf)> Acesso em: 03/11/2020.

IFB. Disponível em: < <https://www.ifb.edu.br/reitori/18965>> Acesso em: 08/07/2020.

IFBA. Disponível em: < <https://portal.ifba.edu.br/salvador/ensino/cursos/superior/graduacao/geografia/1>> Acesso em: 19/06/2020.

IFBAIANO. Disponível em: < <https://ifbaiano.edu.br/portal/geografia-santa-ines/>> Acesso em: 19/06/2020.



IFCE. Disponível em: <<https://ifce.edu.br/menu-de-relevancia/nossos-cursos1/cursos-superiores>> Acesso em: 19/06/2020.

IFES. Disponível em: < <https://www.ifes.edu.br/cursos/graduacao/licenciatura-em-geografia>> Acesso em: 19/06/2020.

IFF Campos Centro. Disponível em: < <https://portal1.iff.edu.br/nossos-campi/campos-centro/cursos-nova-interface/cursos-superiores/licenciatura-em-geografia>> Acesso em: 19/06/2020.

IFMG. Disponível em: < <https://www.ifmg.edu.br/portal/cursos/superior/lic-geografia> > Acesso em: 19/06/2020.

IFPA. Disponível em:< <https://sigaa.ifpa.edu.br/sigaa/public/curso/lista.jsf?nivel=G&aba=p-graduacao> > Acesso em: 19/06/2020.

IFPE. Disponível em: < <https://www.ifpe.edu.br/campus/recife/cursos/superiores/licenciaturas/geografia/capa> > Acesso em: 19/06/2020.

IFRN. Disponível em:< <https://portal.ifrn.edu.br/ensino/cursos/cursos-de-graduacao/licenciatura/licenciatura-plena-em-geografia/view>> Acesso em: 19/06/2020.

IFRO. Disponível em: < <https://portal.ifro.edu.br/cacoal/cursos/7619-geografia>> Acesso em: 19/06/2020.

IFSP. Disponível em:< <https://www.ifsp.edu.br/cursos?layout=edit&id=126>> Acesso em: 19/06/2020.

IFSULDEMINAS. Disponível em: < <https://portal.pcs.ifsuldeminas.edu.br/cursos-superiores/licenciatura/geografia> > Acesso em: 19/06/2020.

LIMA, Fernanda Bartoly Gonçalves de et al. A formação de professores nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia: um estudo da concepção política. 2012.

LIMA, Fernanda Bartoly Gonçalves de. A Formação de Professores nos Institutos Federais: perfil da oferta. **Revista Eixo**, v. 2, n. 1, p. 83-105, 2013.

MACHADO, Célia Tanajura; FERREIRA, Liliana Soares; CEZAR, Taíse Tadielo. Desafios de Professores da Educação Básica Técnica e Tecnológica no Brasil. **Education Policy Analysis Archives**, v. 29, 2021.

MÁXIMO, Rérisson. Efeitos territoriais de políticas educacionais: a recente expansão e interiorização do ensino federal em cidades não metropolitanas no Ceará. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 12, 2020.

OLIVEIRA, Hosana Larissa Guimarães; LEIRO, Augusto César Rios. Políticas de formação de professores no Brasil: referenciais legais em foco. **Pro-Posições**, v. 30, 2019.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN, 2010.



PANSARDI, Marcos Vinícius. Um Estranho no Ninho: a formação de professores em sociologia nos Institutos Federais. **Revista Inter-Legere**, n. 13, p. 235-249, 2013.

PEREIRA, Josué Vidal. Análise dos Recursos Financeiros Aplicados nas Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: 1996-2016. **FINEDUCA-Revista de Financiamento da Educação**, v. 9, 2019.

SILVA, Jesué Graciliano da. A espacialização da expansão da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica no Brasil entre os anos 2005 e 2015. In. **VXIII Encontro Nacional de Geógrafos**. São Luís do Maranhão, 2016.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva. SILVA, Silvia Helena dos Santos Costa e. Institutos Federais: expansão, perspectivas e desafios. **Revista eletrônica científica ensino interdisciplinar**, v. 2, n. 5, 2016.

### **Agradecimentos**

Ao Instituto Federal do Rio Grande do Sul - IFRS - Campus Caxias do Sul;  
Ao Instituto Federal de Mato Grosso - IFMT - Campus Várzea Grande;  
À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES);

Recebido em: 13/02/2022

Aceito em: 23/07/2022